

LÚDICO E ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autora: Jéssica Kamilla De Araújo Diniz
Co-autor (1): Camilla Caetano De Araújo
Co-autor (2): Josilene Serafim Do Nascimento

(Faculdade Metropolitana da Grande Recife, jessicadiiniz@gmail.com)

Resumo: Muitos educadores têm a concepção de que a aprendizagem se dá por meio do método da repetição, com pouca busca de pesquisas para elaboração de planejamentos e aulas com pouca criatividade que despertem o interesse do educando, no entanto, o processo educativo está acima de tudo inter-relacionado com sentimentos, afetos e a construção do conhecimento. O lúdico e as atividades lúdicas realizam a mediação entre o professor e o conhecimento de forma prazerosa, dinâmica e significativa na sala de aula propiciando e garantindo um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. O objetivo deste estudo foi discutir a concepção de docentes sobre o conceito do lúdico e atividades lúdicas na Educação Infantil. Foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo através de um questionário semi-aberto contendo nove perguntas com 10 professoras de escolas públicas. Os resultados mostram que as atividades lúdicas são bem aceitas pelas crianças de modo a contribuir concomitantemente com um melhor ensino-aprendizagem visto que despertam e motivam mais os alunos. Além disso, o lúdico contribui para o desenvolvimento dos alunos tanto em aspectos físico, afetivo, intelectual e social, pois a criança forma conceitos relaciona idéias e reforça habilidades sociais. Conclui-se que o lúdico e as atividades lúdicas são de extrema relevância para o crescimento integral dos alunos, uma vez que o brincar facilita a aprendizagem nos seus mais diversos campos, como o social, a ampliação da linguagem, o comportamento e a cognição propiciando assim um desenvolvimento prático e harmonioso tornando-o mais independente.

Palavras-chave: Educação Infantil, Prática Docente, Atividades lúdicas, Ensino e Aprendizagem.

Introdução

O objetivo deste artigo é discutir a concepção de dez docentes sobre o conceito de lúdico e atividades lúdicas na educação infantil. Para tanto, foram escolhidas professoras atuantes em turmas dos grupos IV e V em Escolas Municipais nas Cidades de Jaboatão dos Guararapes e Recife. A discussão suscitada neste artigo pretende encontrar os pontos de convergência acerca do que é lúdico, considerando a literatura específica da área e os questionários aplicados na pesquisa de campo, assim como sobre a importância da inserção de atividades lúdicas na rotina escolar das crianças pequenas.

É possível dizer que atividades lúdicas são de extrema importância pedagógica para que os professores realizem a mediação do conhecimento de forma prazerosa, dinâmica e significativa na

sala de aula, pois podem facilitar e motivar o aluno, além de ajudar na sua adaptação e socialização no seio escolar. Para Piaget (1973) a atividade lúdica torna-se significativa à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, passa a reconstituir, reinventar as coisas, o que já exige uma adaptação mais completa.

De modo geral, estão incluídos no uso da palavra lúdico os jogos e as brincadeiras, que devem ser explorados pelos educadores, principalmente na educação infantil, visto que os jogos, brinquedos e brincadeiras estimulam a criança. Uma atividade lúdica é uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas. O conceito de atividades lúdicas está relacionado com o ludismo, ou seja, atividades relacionadas com jogos e com o ato de brincar.

O brincar se constitui em ação, brincadeira, divertimento, imitação, faz-de-conta, expressão livre, pois, quando a criança brinca, ela aparece mais madura do que ela é, na realidade entra no mundo adulto e lida com os mais diferentes temas de forma simbólica. Assim, o brincar se torna importante no desenvolvimento da criança de maneira que as brincadeiras e jogos que vão surgindo gradativamente na vida do ser, desde os mais funcionais até os de regras, são elementos elaborados que proporcionarão experiências, possibilitando a conquista e a formação da sua identidade.

É importante que profissionais comprometidos com a qualidade de sua prática reconheçam a importância de atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças. O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

Educar é acima de tudo a inter-relação entre os sentimentos, os afetos e a construção do conhecimento. Segundo este processo educativo, a afetividade ganha destaque, pois acreditamos que a interação afetiva ajuda mais a compreender e modificar o raciocínio do aluno. E muitos

educadores têm a concepção que se aprende através da repetição, não tendo criatividade e nem vontade de tornar a aula mais alegre e interessante, fazendo com que os alunos mantenham distantes, perdendo com isso a afetividade e o carinho que são necessários para a educação.

Metodologia

A natureza desta pesquisa é de caráter qualitativo, pois de acordo com Minayo (1994, p.21 e 22) a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos.

Para responder aos objetivos desta pesquisa, os quais foram identificar de que modo as professoras compreendem o lúdico na prática docente, foi aplicado um questionário semi-aberto contendo nove perguntas. Participaram desta pesquisa 10 professoras regentes nas turmas do grupo IV e V da Educação Infantil de 5 escolas públicas, sendo 02 escolas localizadas no município de Recife 03 em Jaboatão dos Guararapes.

A seguir serão apresentadas as perguntas do questionário.

- (1º) O que você professor entende por ludicidade e o que acha que faz parte do lúdico?
- (2º) No seu ponto de vista as atividades lúdicas são bem aceitas pelos educandos?
- (3º) No seu ponto de vista desenvolver atividades lúdicas com os alunos favorece o ensino e aprendizagem? Por quê?
- (4º) Em sua opinião o lúdico ajuda amenizar as dificuldades de aprendizagem? Por quê?
- (5º) Você concorda que para o ensino se tornar mais atraente e prazeroso o educador precisa ir à busca de atividades lúdicas que contribua para o desenvolvimento na Educação Infantil? Por quê?
- (6º) Em sua opinião os alunos compreendem melhor os conteúdos quando trabalhados em forma lúdica? Por quê?
- (7º) Como você professor (a) define o brincar?
- (8º) Você professor (a) participa ativamente das brincadeiras junto com as crianças?



(9º) Você concorda professor (a) que o lúdico na Educação Infantil ajuda a criança adquirir hábitos e atitudes importantes para seu convívio social? Justifique?

Fundamentação Teórica

2.1 O lúdico na educação infantil

O lúdico tem sua origem na palavra latina “ludos” que quer dizer “jogos” e “brincar”. E neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimento, isto oportuniza a aprendizagem do indivíduo. A introdução do lúdico na vida escolar do educando é uma maneira muito eficaz de repassar pelo universo infantil para imprimir-lhe o universo adulto, nossos conhecimentos e principalmente a forma de interagirmos. O ato de brincar estimula o uso da memória que ao entrar em ação se amplia e organiza o material a ser lembrado, tudo isto está relacionado com o aparecimento gradativo dos processos de linguagens que ao reorganizar a vivência emocional eleva a criança a um nível de processos psíquicos (Kishimoto, 1994 p. 48).

Conforme Winnicott (1995) o lúdico é considerado prazeroso devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional que torna uma atividade de forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. O lúdico canaliza as energias das crianças, vencer suas dificuldades, modifica sua realidade, propicia condições de liberação da fantasia e a transforma em uma grande fonte de prazer. E isso não está apenas no ato de brincar, está no ato de ler, no apropriar-se da literatura como forma natural de descobrimento e compreensão do mundo, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23)

educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, sancionado pela Lei Nº 8.069 de 13 de julho de 1990, no Capítulo II do Livro I, referente ao direito à liberdade, ao respeito e à dignidade; constitui direito à liberdade, entre outros aspectos, “brincar, praticar esportes e divertir-se”. Assim sendo, o ato de brincar, ou seja, viver em ambientes onde o lúdico se façam presentes se consagra tanto legalmente quanto nas orientações do campo da pesquisa e do currículo educacional.

Brincar, segundo o dicionário Aurélio (2003) é "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", também pode ser "entreter-se com jogos infantis", ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser.

Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27)

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Portanto, a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Nas situações em que a criança é estimulada é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento.



2.2 Prática docente e atividades lúdicas

O professor tem papel fundamental para abrir caminho ao seu aluno perante o ato de aprender, muitas estratégias são usadas para que isso aconteça, o lúdico propicia o gosto pela aprendizagem, propicia à criança, vivenciar as brincadeiras e jogos de forma que a torne autônoma, fazendo-a viver aquele momento como se fosse realidade. Acredita-se que um passo importante para desenvolver as atividades necessárias, além do trabalho lúdico é acreditar no trabalho desenvolvido, valorizar a capacidade de cada um, pois este objetivo avança quando se aposta nos alunos, cria-se expectativas, procura-se boas estratégias motiva-se os mesmos.

Os professores exercem grande influência na vida dos alunos, são pessoas importantes para que a aprendizagem ocorra de forma eficiente e, juntamente com o lúdico desenvolve este papel de forma mais tranquila e prazerosa. Aprender algo, ao mesmo tempo em que se distrai, além de prazeroso, torna-se espontâneo. As atividades lúdicas propiciam uma maior interação entre o estudante e o aprendizado, estas atividades ajudam na promoção de uma aula agradável, permitindo aos alunos uma maior assimilação.

Por isso, o educador é a peça fundamental nesse processo, devendo ser um elemento essencial. Educar não se limita em repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas ajudar a criança a tomar consciência de si mesma e da sociedade. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar, sempre que for viável da forma mais prazerosa possível.

Resultados e Discussão

A partir das perguntas do questionário delimitamos nossas categorias de análise composta pelos tópicos relativos à percepção das professoras sobre a aceitação das atividades lúdicas por

parte das crianças, o lúdico e as atividades lúdicas nos processos de ensino e aprendizagem, desenvolvimento integral infantil e a participação do professor no momento da brincadeira.

A partir das perguntas do questionário delimitamos nossas categorias de análise composta pelos tópicos relativos à percepção das professoras sobre a aceitação das atividades lúdicas por parte das crianças, o lúdico e as atividades lúdicas nos processos de ensino e aprendizagem, desenvolvimento integral infantil e a participação do professor no momento da brincadeira.

5.1 Atividades lúdicas são aceitas pelas crianças?

De acordo com todos as docentes que participaram da pesquisa as atividades lúdicas são bem aceitas pelas crianças. Conforme a professora 7 *o lúdico sempre chama atenção dos educandos, dificilmente as crianças não se envolvem nesse mundo de jogos, brincadeiras e faz de conta.*

Para a criança brincar é sinônimo de viver. Assim como comer, estudar ou tomar banho é uma necessidade intrínseca ao indivíduo nessa fase. As atividades lúdicas despertam a atenção dos alunos por serem envolventes e cativantes de modo a despertar o interesse deles favorecendo sua expressiva participação. É através desse mundo de jogos, brincadeiras e faz de conta que o educando se satisfaz pois é por meio dessas ferramentas que eles exploram o mundo a sua volta de modo a promover seu desenvolvimento global (Santos, 1999, p. 25).

5.2 Ensino e aprendizagem

Do ponto de vista das docentes desenvolver atividades lúdicas com os alunos favorece o ensino e aprendizagem. De acordo com a professora 5, *partindo de uma concepção teórica que a criança tem curiosidade despertada por jogos e brincadeiras a criança aprende brincando.*

Tanto para Vygotsky (1984) quanto para Piaget (1975) o desenvolvimento não se constrói linearmente, é evolutivo e nesse meio a imaginação se desenvolve. Quando a criança brinca, ela desenvolve capacidade para determinado tipo de conhecimento e raramente a perde. A brincadeira é

uma das ações que mais favorece um espaço para formação de conceitos e a verdadeira aprendizagem é adquirida a partir da formação desses conceitos.

Logo, brincar se torna um sinônimo de aprender já que as atividades despertam o pensar das crianças, elas avançam no raciocínio, desenvolvem pensamento, estimulam criatividade e desenvolvem habilidades. As atividades lúdicas são prazerosas para as crianças, concomitantemente a aprendizagem tende a ser um processo prazeroso e ajudam a criança a ter uma maior percepção da realidade visto que a ação educativa engloba todas as dimensões: social, cognitiva, relacional e pessoal.

Na opinião das docentes o lúdico ajuda a amenizar as dificuldades de aprendizagem. Conforme a professora 3 *porque é envolvente, atraente e prazeroso. Quando o educando atua com satisfação em suas atividades quebra-se muitas dificuldades, alcançando um rendimento positivo.*

Conforme Winnicott (1995) o fato do lúdico ser considerado prazeroso é devido a capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e em sua totalidade, criando um clima de entusiasmo. Este envolvimento torna as atividades motivacionais, vibrantes e deixa os alunos eufóricos. Dessa forma, através do lúdico a criança vence suas dificuldades e canaliza suas energias para atingir seus objetivos, além disso, desperta a liberação da fantasia e a transforma numa imensa fonte de prazer.

Atividades lúdicas atestam uma aprendizagem significativa para as crianças que têm dificuldades de aprendizagem, pois elas aprendem no seu ritmo, criam conclusões e esboçam seus limites. Elas acertam e erram diante de suas próprias falhas e retomam para acertar novamente. Dessa forma, a criança é detentora do seu próprio conhecimento, garantindo sua criatividade e imaginação, dando satisfação ao aluno de descobrir um caminho interessante no aprendizado.

Quando questionados se os alunos compreendem melhor os conteúdos quando trabalhados de forma lúdica, todos afirmam que sim. As brincadeiras e os jogos são atraentes e envolventes para a criança, com isso, desenvolvem suas capacidades favorecendo de forma agradável a compreensão do conteúdo. A professora 4 diz que *acredita que se dá mediante as atividades lúdicas, porque melhora a atenção e desenvolve capacidades e conhecimentos novos, além de fazer uma ancoragem com conhecimentos já existentes.*

O processo de aprendizagem pode ser visto como uma grande brincadeira de esconde-esconde ou de caça ao tesouro: tanto uma criança pré-escolar brincando num

tanque de areia, quanto um cientista pesquisando no laboratório de uma universidade lidando com suas curiosidades, com o desejo de descoberta, com a superação do não saber, com a busca do novo, que sustentam a construção de novos saberes (Schwartz, 2004, p.5).

Assim, o lúdico proporciona uma obtenção sadia e harmoniosa do conhecimento, a brincadeira é vista como a linguagem pela qual as crianças se dirigem aos outros, através dela os professores avaliam os seus processos de desenvolvimento e adaptam as suas necessidades, permitindo melhor manejo por parte do educador e melhor entendimento por parte da criança.

O ganho adquirido por atividades lúdicas vai além do contexto escolar visto que favorece a formação intelectual, cognitiva e social da criança. As brincadeiras tornam as aulas mais dinâmicas e prazerosas estimulando os alunos a atuar de forma ativa tornando o ambiente enriquecedor e proporcionando um aprendizado de qualidade.

5.3 Desenvolvimento

Todas as professoras concordam que as atividades lúdicas ajudam no desenvolvimento da criança. Para a professora 7 *a utilização de técnicas lúdicas favorecem a atuação pedagógica, pois facilita a aquisição do conhecimento de maneira prazerosa.*

Santos (1992, p.12) enfatiza quais as contribuições da atividade lúdica para o desenvolvimento infantil. O brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio desenvolvimento.

O desenvolvimento da criança e seu conseqüente aprendizado ocorrem quando participa ativamente, seja discutindo as regras do jogo, seja propondo soluções para resolvê-los. É de extrema importância que o professor também participe e que proponha desafios em busca de uma solução e de participação coletiva, o papel do educador neste caso será de incentivador da atividade. A intervenção do professor é necessária e conveniente no processo de ensino e aprendizagem, além da interação social, ser indispensável para o desenvolvimento do conhecimento.

5.4 Brincando com as crianças



As professoras consideram o brincar como uma forma prazerosa e divertida de exercitar a imaginação e de se relacionar com o mundo. Quando questionadas se participavam ativamente das atividades ou das brincadeiras propostas apenas uma respondeu que não. A professora 1 respondeu: *Não, nas brincadeiras do recreio não, eu me envolvo nos jogos em sala de aula.* Outras vezes permitem que as crianças brinquem entre elas para que possa ser realizado um momento de observação a partir do desenvolvimento das brincadeiras coletivas e individuais.

O brincar se torna importante no desenvolvimento da criança. As brincadeiras e jogos vão surgindo gradativamente na vida da criança, desde os mais funcionais até os de regras. Estes são elementos elaborados que proporcionarão experiências, possibilitando a conquista e a formação da sua identidade. Como podemos perceber, os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica. Para uma aprendizagem eficaz é preciso que o aluno construa o conhecimento, assimile os conteúdos. E a brincadeira é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem, neste sentido, Carvalho (1992, p.14) afirma que:

(...) desde muito cedo o brincar na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante.

Carvalho (1992, p.28) acrescenta mais adiante que

(...) o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo.

É brincando também que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si mesmo e ao outro. Por meio da ludicidade a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar. Em contrapartida, em um ambiente sério e sem motivações, os educandos acabam evitando expressar seus pensamentos e sentimentos e realizar qualquer outra atitude com medo de serem constrangidos. Zanluchi (2005,



p.91) afirma que *a criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia*, portanto, as crianças, tendo a oportunidade de brincar, estarão mais preparadas emocionalmente para controlar suas atitudes e sentimentos dentro do contexto social, obtendo assim melhores resultados gerais no desenrolar da sua vida.

Conclusões

Neste artigo, procuramos mostrar a importância da atividade lúdica no desenvolvimento educacional da criança. A ludicidade é de extrema relevância para o crescimento integral dos pequenos. É importante que o educador "coloque para fora" a criança que há dentro de si, assim ele poderá sentir prazer no brincar juntamente com suas crianças. O lúdico fornece à criança um desenvolvimento sadio e harmonioso. Ao brincar, a criança aumenta sua autoestima e a independência.

Nosso trabalho nos permitiu compreender como o lúdico é significativo para a criança, porque através dele, a criança pode conhecer, compreender e construir seus conhecimentos, tornando-se mais independente. Através do lúdico conseguiremos uma escola melhor e mais atraente para as crianças. É preciso saber como adentrar ao mundo da criança; no seu sonho, na sua brincadeira e, a partir daí, brincar com ela.

Nosso desejo para os educadores infantis é que eles transformem o brincar em atividade pedagógica para que como mediadores, experimentem o verdadeiro significado da aprendizagem com desejo e prazer. O professor deve valorizar o lúdico e as atividades lúdicas na educação infantil visto que o brincar facilita a aprendizagem nos seus mais diversos campos, como a afetividade, a psicomotricidade, a sociabilidade, a solidariedade e a cognição.

Referências

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.



ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências.** Petrópolis: Vozes, 1998.

ALVES, Rubem. **Alegria de ensinar.** São Paulo: Ars Poética, 1994.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação.** São Paulo: Summus, 1984.

CUNHA, N. H. S. - **Brinquedoteca: um mergulho no brincar.** 3. Ed. São Paulo: Vetor, 2001.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 7ª ed. São Paulo. Cortez, 2003.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1999.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado.** Petrópolis: Vozes, 2003.

MINAYO, M. C. de S. [et al.] (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, M.K.O. Vygotsky: **Aprendizado e desenvolvimento um processo sóciohistórico.** 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1998.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SANTOS, C.A. **Jogos e atividades lúdicas na alfabetização.** Rio de Janeiro: Sprint, 2008.f

SANTOS, S. M. P. **Brinquedo e Infância: uma guia para pais e educadores.** Rio de janeiro: Vozes, 1999.